

A OPOSIÇÃO APÓS A PROPOSTA DE PRÉVIA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 11.06.1984

A falta de realismo está caracterizando as oposições em sua luta pelas eleições diretas no Brasil e, mais amplamente, pela restauração plena da democracia no país. Enquanto o presidente da República busca a prorrogação do seu mandato não apoiando candidato algum do PDS e jogando no impasse político, a oposição pensa liricamente em fazer um plebiscito para a aprovação de um programa mínimo de governo. Enquanto os senhores Maluf e Andreazza usam de todos os meios para alcançar o controle do colégio eleitoral, o Sr. Aureliano que hoje, a rigor, é um homem de oposição ao regime autoritário deixa-se seduzir pela armadilha da prévia e assim interrompe sua caminhada em direção ao apoio de um candidato único da oposição.

O continuísmo do presidente ficou demonstrado neste episódio da prévia. Deu inicialmente apoio à idéia sugerida pelo senador Sarney de uma ampla consulta às bases, e, em seguida, enviou uma carta à Executiva do PDS desinteressando-se da prévia. Com isso criou mais um impasse que só pode ser compreendido como uma manobra continuísta.

O continuísmo do presidente ficou demonstrado neste episódio da prévia. Deu inicialmente apoio à idéia sugerida pelo senador Sarney de uma ampla consulta às bases, e, em seguida, enviou uma carta à Executiva do PDS desinteressando-se da prévia. Com isso criou mais um impasse que só pode ser compreendido como uma manobra continuísta.

O resultado imediato da carta de Figueiredo foi a renúncia do presidente do PDS. A curto prazo o gesto do senador Sarney representa uma vitória do grupo malufista, que desde o início se opôs ferozmente à realização da prévia, por que o Sr. Maluf não tinha qualquer possibilidade de ser o escolhido.

Trata-se, entretanto, de uma vitória de Pirro. Mesmo derrotada, a simples proposta de uma prévia no PDS desfechou um golpe mortal na candidatura Maluf. Por duas razões:

primeiro, porque agora aumentaram as possibilidades de aprovação da emenda das diretas; segundo porque, se esta não for aprovada (como continua a ser o mais provável), ainda assim será difícil para Maluf vencer no colégio eleitoral.

Na verdade, a consequência desta idéia de uma prévia definitiva no PDS. Os aurelianistas (e todos os democratas do PDS) só podem estar indignados. E têm agora todas as razões imagináveis para votar pelas diretas, ou então, no colégio eleitoral, por um candidato das oposições.

Por isso hoje, mais do que nunca, é urgente que as oposições escolham imediatamente seu candidato único. Para aumentar as chances de aprovação da emenda das diretas, e, em segunda instância para disputar e ganhar no colégio eleitoral.

Estamos entrando em um momento decisivo do processo sucessório. Existe hoje no Brasil uma união nacional democrática contra o continuísmo autoritário de Maluf, Andreazza ou Figueiredo. É responsabilidade moral das oposições e dos setores democráticos do PDS viabilizar politicamente essa união nacional. E essa viabilização passa agora, necessariamente, e urgentemente, pela escolha de um candidato único definitivo se for eleito diretamente, de transição e, portanto com mandato reduzido para dois ou três anos se for candidato eleito por via indireta. Esse candidato deverá apresentar-se com um programa mínimo. O plebiscito é desnecessário e só atrasará o processo urgente de escolha do candidato. (11/06)